



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-ESPANHOL**

SANDRA AMÂNCIO RODRIGUES

**AS TDIC's COMO RECURSOS DE MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE
ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL – E/LA**

**MONTEIRO-PB
2019**

SANDRA AMÂNCIO RODRIGUES

**AS TDIC's COMO RECURSOS DE MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE
ESPAÑHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL – E/LA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras Espanhol.

Área de concentração: Linguística Aplicada, Ensino de língua estrangeira.

Orientadora: Prof. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira.

**MONTEIRO-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R696t Rodrigues, Sandra Amâncio.
As TDIC's como recursos de motivação nas aulas de Espanhol como Língua Adicional – E/LÁ [manuscrito] / Sandra Amancio Rodrigues. - 2019.
52 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2019.
"Orientação : Profa. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira , Coordenação do Curso de Letras - CCHE."
1. Espanhol-Língua Estrangeira (E-LE). 2. Processo ensino-aprendizagem. 3. Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). 4. Ensino da língua espanhola. I. Título
21. ed. CDD 372.6561

SANDRA AMÂNCIO RODRIGUES

AS TDIC's COMO RECURSOS DE MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE
ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL – E/LA

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento à exigência para a obtenção do título de Licenciada em Letras Espanhol.

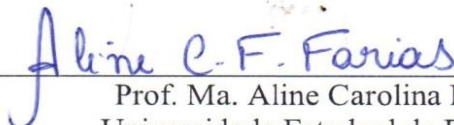
Área de concentração: Linguística Aplicada, Ensino de língua estrangeira.

Aprovada em: 07/06/2019.

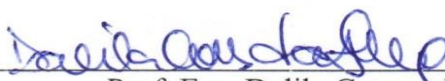
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB



Prof. Ma. Aline Carolina Ferreira Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Dalila Gomes da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico a Deus primeiramente, aos meus pais, irmãos, sobrinhos, ao meu noivo e aqueles que superamos obstáculos, independente das dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Esta fase da minha vida é muito especial e não posso deixar de agradecer a Deus por toda força, ânimo e coragem que me ofereceu para ter alcançado minha meta.

Agradeço aos meus pais Raimundo Amâncio Rodrigues e Jacinta Rodrigues Furtado, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Aos meus irmãos, Tiago Amâncio, Maria da Conceição Amâncio, Cícera Márcia Amâncio e Josefa Nayara Rodrigues e aos meus lindos sobrinhos (as) Isabela, João Emanuel e Rebeca, aos meus tios, tias, avôs, avós e a Leandro Pires. Foram eles que me incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras a superar todas as dificuldades.

Grata ao meu noivo, José Tiago Ferreira, por está me motivando para a concretização deste sonho, por se fazer presente nos momentos mais difíceis e também por ser compreensivo e dedicado.

A minha orientadora, Maria da Conceição Almeida Teixeira, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação, reconheço um esforço gigante com muita paciência e sabedoria. A professora Edineide Xavier, por tudo que ensinou na escola. E aos demais professores, foram eles que me deram recursos e ferramentas para evoluir um pouco mais a cada dia.

À Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, seu corpo docente, direção, coordenação e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, pela confiança no mérito e ética aqui presente. Quero deixar uma palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições que me proporcionaram dias de aprendizagem muito ricos.

Agradeço aos coordenadores (as), secretários (as) do curso de Letras e à Direção do CCHE, pela demonstração de compromisso com bom desenvolvimento de nossas atividades acadêmicas, em especial a Wanderlan Alves, professor e coordenador do curso de Letras Espanhol, por seu empenho e dedicação.

As minhas amigas pela companhia sincera e por percorrerem comigo esses anos de jornada: Maria Ivaniete Silva, Nivaneide Lins, Irian Karla Bezerra, Maria Lúcia Maria, Joseane Souza.

Não esqueço – é claro – todas as pessoas que não referi, mas que fizeram parte do meu percurso. A todas eu deixo um agradecimento honesto.

“A tecnologia não pode ser nossa senhora, tem que ser nossa serva. Sempre que algo que é do nosso uso nos possui, isto é, domina o nosso cotidiano, esgota nosso tempo, devora nossa condição de convivência, existe algum tipo de malefício.”

Mário Sérgio Cortella

RESUMO

Neste trabalho, enfocamos a importância das ferramentas tecnológicas como recurso motivador nas aulas de Espanhol como Língua Adicional - E/LA. O objetivo principal da pesquisa consiste em analisar, qualitativamente, o uso dessas novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, e quais suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola, como língua adicional (E/LA), visando mostrar esses meios como influentes motivadores no processo de aprendizagem do idioma. Desse modo, discutiremos sobre como esses recursos tecnológicos contemporâneos atuam na área do ensino de espanhol, como são utilizados para a motivação dos alunos, destacando seu desenvolvimento no processo educacional interativo, propiciado na produção de conhecimento individual e coletivo. Partindo da necessidade de acesso à internet e como podem contribuir, não só no desenvolvimento de trabalhos educacionais, como também outros aspectos que ampliem o conhecimento de forma geral. Logo, quando se trata de motivação, deve-se ver a tecnologia como uma das ferramentas que pode contribuir com o desenvolvimento de atividades variadas, de modo que se tenha a possibilidade não só de dinamizar as aulas, como também proporcionar a interação dentro e fora da sala de aula. Assim, relatamos alguns dos momentos nos quais precisamos acrescentar ou não os recursos tecnológicos como instrumentos enriquecedores na dinamização das aulas, tanto no sentido da informação, quanto de criatividade didática, por parte dos alunos e, sobretudo, do professor.

Palavras-Chave: TDIC's. Motivação. Ensino-aprendizagem. E/LA.

RESUMEN

En este trabajo, enfocamos la importancia de las herramientas tecnológicas como recurso motivador en las clases de Español como Lengua Adicional - E/LA. El objetivo principal de la investigación consiste en analizar, cualitativamente, el uso de esas nuevas Tecnologías Digitales de Información y Comunicación - TDIC, y cuáles sus contribuciones en el proceso de enseñanza y aprendizaje de la lengua española, como lengua adicional (E/LA), visando mostrar esos medios como influyentes motivadores en el proceso de adquisición del idioma. De ese modo, discutiremos sobre como esos recursos tecnológicos contemporáneos actúan en el área de la enseñanza de español, cómo son utilizados para la motivación de los alumnos, destacando su desarrollo en el proceso educacional interactivo, propiciado en la producción del conocimiento individual y colectivo. Partiendo de la necesidad de acceso a la internet y como pueden contribuir, no sólo en el desarrollo de trabajos educacionales, como también otros aspectos que amplíen el conocimiento de forma general. Luego, cuando se trata de motivación, se debe ver la tecnología como una de las herramientas que puede contribuir con el desarrollo de actividades variadas, de modo que tenga la posibilidad de no sólo dinamizar las clases, como también proporcionar la interacción dentro y fuera del aula. Así, relatamos algunos de los momentos en los cuales precisamos añadir o no los recursos tecnológicos como instrumentos enriquecedores en la dinamización de las clases, tanto en el sentido de la información, cuanto de la creatividad didáctica, por parte de los alumnos y, sobretodo, del profesor.

Palabras clave: TDIC's. Motivación. Enseñanza y aprendizaje. E/LA.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

E/LA	Espanhol como Língua Adicional
E/LE	Espanhol como Língua Estrangeira
LD	Livro Didático
LE	Língua Estrangeira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 UTILIZAÇÃO DAS TDIC'S NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL.....	17
3 O PAPEL MOTIVADOR DAS TDIC'S NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA	23
3.1 Motivação	23
3.2 Papel do professor como motivador.....	23
3.3 Tecnologia como motivadora e ferramenta da aprendizagem	25
3.4 Processo didático.....	26
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS AULAS DE ESPANHOL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	31
4.1 Observação	31
4.2 Prática.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXO A - Entrevista.....	48

1 INTRODUÇÃO

Os avanços das tecnologias trouxeram ao homem inúmeros benefícios, que vieram para facilitar não somente o trabalho, mas também auxiliar nas atividades cotidianas, sociais e culturais. Desse modo, a tecnologia nos dias atuais se torna indispensável por dependermos dela em quase todas as áreas da educação, da indústria e do comércio. Assim, sua evolução revela a cada dia interação entre os incentivos e oportunidades, de modo que favorecem as inovações e condições socioculturais da sociedade na qual a informação ocorre de maneira mais eficaz.

Ao longo do tempo, os equipamentos tecnológicos vêm se modernizando e funcionando de acordo com cada era digital¹, com o intuito de suprir a necessidade de comunicação humana. Desse modo, podemos ver como se deu a evolução das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC's, partindo do computador e a primeira fase da internet, que se estende pela década de 90 e apresenta os primeiros *sites*² corporativos e páginas estáticas, diferente dos dias atuais que nos oferecem infinitas opções de acesso e informações.

De acordo com Silva (2016), nessa fase, a *internet* já se caracterizava como uma fonte de informação, porém não oferecia ao usuário possibilidade de interação e criação de conteúdo. No entanto, com o passar do tempo, foram surgindo diferentes fases da tecnologia, assim, expandindo os meios de comunicação que atuam com interatividade na sociedade contemporânea. Sendo a *internet* considerada pela nova era digital, uma das ferramentas mais utilizadas no momento são chamadas redes sociais, que ganham destaque com interação face a face e com compartilhamento individual e coletivo a diversos lugares do mundo através de *links*³.

¹ Podemos classificar a era digital como uma revolução da comunicação e uma grande transformação na informação. Trata-se de um novo ciclo na rotina e na cultura popular mundial. Não se trata somente da cultura, mas dos costumes, das regras sociais, das convenções. A era digital alterou radicalmente os paradigmas da comunicação, os padrões da publicidade, do marketing e os hábitos do comércio. Disponível em: <http://www.mk2.com.br/mk2/voce-na-era-digital-os-desafios-da-revolucao-na-comunicacao.asp> Acesso em: 27 de fev. 2019

² É um conjunto de páginas de hipertexto, que podem conter arquivos de textos, imagens e sons. Disponível em: <https://www.cursosdeinformaticabasica.com.br/o-que-sao-sites/> acesso em: 05 de jan. de 2019.

³ Vínculo ou ligação. No âmbito da informática, a palavra link pode significar hiperligação, ou seja, uma palavra, texto ou imagem que quando é clicada pelo usuário, o encaminha para outra página na internet, que pode conter outros textos ou imagens. Disponível em: <https://www.significados.com.br/link/acesso> em: 05 de jan. de 2019.

Entretanto, a potencialidade das ferramentas tecnológicas não garante seu uso efetivo, cabe à instituição a iniciativa de adotar esses recursos para que o professor se permita incluí-los em suas aulas, com o intuito de proporcionar ao aluno a interatividade e dinamização de conhecimentos sobre uma língua adicional, neste caso o espanhol (SANTOS; BEATO E ARAGÃO, 2010-2011).

Para que haja dinamização se faz necessário que o professor desenvolva seu próprio material de ensino por meio da tecnologia, visando mudar e qualificar sua prática pedagógica. No entanto, há dificuldades de alguns educadores diante das mudanças tecnológicas, que os impossibilitam de utilizar esses recursos em sala de aula, muitas vezes por rejeição. Assim, Souza e Santos (2018, p. 47) nos afirmam que “há, ainda, o medo de que estas venham ocupar o seu lugar na sala de aula, não sendo vistas, portanto, como facilitadoras da interação, como troca e colaboração entre sujeitos.” A falta de técnica de uso, também pode ser um dos principais fatores, pois nem sempre os docentes passam por treinamento ou capacitação antes de explorar a tecnologia digital em suas aulas.

Nesse contexto, ainda há profissionais que acreditam que essas tecnologias diminuam a importância do professor em sala de aula, no entanto, elas ajudam a aproximar o professor da turma e vice-versa, ajudando-os a compartilhar ideias e, sobretudo, experiências entre si.

As ferramentas tecnológicas começaram a ser desenvolvidas como instrumento e recurso didático no âmbito educacional, a partir do momento em que surgiu a necessidade de adquirirmos maiores conhecimentos sobre o mundo das informações e comunicações, não só tecnológicos, mas também teóricos e práticos que se modificam a cada dia com as mudanças sociais. Desse modo, Moran (2000, p. 02) defende que:

Podemos modificar a forma de ensinar e de aprender. Um ensinar mais compartilhado. Orientado, coordenado pelo professor, mas com profunda participação dos alunos, individual e grupalmente, onde as tecnologias nos ajudarão muito, principalmente as telemáticas.

Portanto, é através dessas ferramentas tecnológicas, que os docentes e discentes desenvolvem seus estudos com mais eficiência. Barton e Lee (2015, p. 31) ressaltam que “novos encontros multilíngues *online* mudam as relações entre as línguas”, assim podendo ter mais facilidade de repensar, discutir e debater melhor sobre determinado assunto e, sobretudo, passar a se comunicar de forma mais prática e rápida.

Entretanto, a potencialidade das ferramentas tecnológicas não garante seu uso efetivo, cabe à instituição a iniciativa de adotar esses recursos para que o professor se permita incluí-los em suas aulas, com o intuito de proporcionar ao aluno a interatividade e dinamização de conhecimentos sobre uma língua adicional, neste caso o espanhol (SANTOS; BEATO E ARAGÃO, 2010-2011).

Para que haja dinamização se faz necessário que o professor aporte materiais de ensino por meio da tecnologia, visando mudar e qualificar sua prática pedagógica. No entanto, há dificuldades de alguns educadores diante das mudanças tecnológicas, que os impossibilitam de utilizar esses recursos em sala de aula, muitas vezes por rejeição. Assim, Souza e Santos (2018, p. 47) nos afirmam que “há, ainda, o medo de que estas venham ocupar o seu lugar na sala de aula, não sendo vistas, portanto, como facilitadoras da interação, como troca e colaboração entre sujeitos.” A falta de técnica de uso, também pode ser um dos principais fatores, pois nem sempre os docentes passam por treinamento ou capacitação antes de explorar a tecnologia digital em suas aulas.

Nesse contexto, ainda há profissionais que acreditam que essas tecnologias diminuam a importância do professor em sala de aula, no entanto, elas ajudam a aproximar o professor da turma e vice-versa, ajudando-os a compartilhar ideias e, sobretudo, experiências entre si.

Desse modo, se faz necessário que o professor de língua adicional - LA⁴ faça uso desses recursos, visando à melhoria no aprendizado dos alunos através da interação, e, assim, facilite a comunicação e mantenha a atualização, a partir da troca e repasse de informação entre professor e aluno.

Nesse sentido, de acordo com Araújo e Leffa (2016), por meio da visibilidade e circulação de muitos documentos eletrônicos em rede é possível conciliar o que se estuda em sala de aula com o cotidiano do discente. Dessa maneira, nota-se, a potencialidade que as tecnologias têm na educação, visando sempre à melhoria e qualidade de ensino e, sobretudo, a motivação, especialmente no ensino de espanhol como língua adicional - E/LA, por ser uma disciplina que não se limita à transmissão de

⁴É aquela aprendida no país de origem do estudante. É o caso, por exemplo, dos cursos ministrados em escolas de idiomas, no ensino regular e em universidades. No aprendizado da língua estrangeira, a imersão no idioma é bem menor do que na segunda língua. O estudante tem contato com a língua somente durante as aulas e pratica conversação com os professores e colegas. Para aprimorar seus conhecimentos, ele terá de correr atrás de oportunidades para praticar o idioma estudado. Disponível em: <https://cacs.org.br/linguas/lingua-estrangeira/> acesso em: 21 de fev. de 2019.

informações apenas na sala de aula, mas que permite uma expansão da comunicação dentro e fora dela, em busca de ampliar o conhecimento sobre a língua.

Desse modo, Souza e Santos (2018, p. 31) nos explicam que “a inserção das TDIC’s na sociedade e, conseqüentemente, no espaço escolar foi marcada pela instauração de um novo paradigma”, pois a partir dessa inclusão tecnológica, surge um novo modelo de ensino de espanhol como língua adicional, promovendo a cada dia, mudança e inovação.

Ressaltamos que o desenvolvimento de atividades planejadas através das tecnologias influencia muito na área de multimídia. Assim, materiais como atividades textuais, imagens, vídeos, filmes, músicas, animações, pesquisas, têm a possibilidade de fazer com que o aluno aprenda de maneira mais ampla, completa e motivadora, permitindo a interação com outros indivíduos, uma melhor identificação com a língua e um contato mais amplo com a cultura e sociedade do idioma estudado.

Assim Vilaça e Araújo (2016, p. 19) acrescentam que “a tecnologia, especialmente os dispositivos móveis e a internet, está influenciando diversos aspectos da vida em sociedade”, pois, os alunos são atraídos por esse conjunto de recursos que podem fazer com que eles aprendam de maneira contínua e não repetitiva ou tradicional. O trabalho com ferramentas capazes de assimilar o nível de conhecimentos dos alunos, como jogos, animações, vídeos, aplicativos ou softwares pode trazer bons resultados de aprendizagem.

Neste sentido, o presente estudo tem como tema a contribuição dos recursos tecnológicos no ensino de espanhol como língua adicional, seu papel no ensino de línguas e a importância para a motivação no aprendizado dos alunos nas aulas de espanhol, uma vez que a interação no ensino e aprendizagem de língua é essencial não só por aproximar o aluno do professor, como também compartilhar ideias e discutir em sala de aula. Assim, faz-se necessário levantar questionamentos, a partir da proposta que norteia o trabalho explorado nessa área, que são: Como as TDIC’s podem servir de motivação no ensino de espanhol como LA? Qual a necessidade de obter esses recursos no ensino de espanhol? Como podem ser trabalhados nessa área do ensino?

A proposta é desenvolver a análise, tomando como fundamento a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC’S) no ensino de língua adicional, o espanhol contribuindo para o ensino e aprendizagem de línguas que, por sua vez, leva-nos a refletir sobre qual material didático preparar para nossos alunos, ao elaborar uma aula. Para isso é essencial ter um olhar crítico reflexivo sobre a didática da

prática docente, pois todo conteúdo antes de ser exposto, precisa ser questionado e, sobretudo, submetida a um processo de reflexão.

Como fundamentação teórica para o desenvolvimento deste trabalho valemo-nos abordagens sobre as ferramentas tecnológicas como recurso motivador no ensino e suas utilidades para o ensino de língua adicional, a qual está baseada em autores que trazem contribuições, relativas à interatividade e dinamização no ao ensino e aprendizagem de idiomas, com o uso das tecnologias, como Barton e Lee (2015), Araújo e Leffa (2016), Souza e Santos (A, 2018), entre outros.

A relevância desse trabalho se justifica por considerar que as TDIC's, como meios digitais, nos oferecem um vasto campo de exploração do ensino e aprendizagem de espanhol, como também outras áreas do conhecimento, e podem motivar as aulas de espanhol como língua adicional, auxiliando no bom desempenho dos alunos. Para isto, exploramos tanto questões teóricas, como práticas, partindo de experiências vivenciadas em sala de aula durante o período de observação e prática nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III, aportadas entre o 7º e 9º do curso de graduação em Letras Espanhol da UEPB – Campus VI, Monteiro-PB.

Portanto, objetiva-se com esse estudo, analisar o uso das novas ferramentas tecnológicas (TDIC's), e quais suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem da língua espanhola como língua adicional (E/LA), para a melhoria da qualidade do ensino, visando atestar esses recursos como influentes motivadores no processo de aprendizagem do idioma. Mostrar qual a importância das TDIC's, no ensino de língua espanhola e a probabilidade motivacional no ensino, visando trazer argumentos que justifiquem a importância da tecnologia no ensino.

Para isto, tomamos como hipóteses na construção do nosso trabalho que as TDIC's utilizadas como recursos no ensino de língua adicional, são de suma importância para aprimorar nossa prática pedagógica em sala de aula atribuindo essas ferramentas ao ensino não só da LA, como outras disciplinas, facilitando o ensino e aprendizagem do professor e do aluno de maneira motivacional e dinâmica. Dessa forma, desejamos contribuir para o entendimento do indivíduo sobre a importância das tecnologias digitais para que ocorra melhor apropriação dessas no âmbito educacional.

A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico, que, segundo Marconi e Lakatos (2003), é o levantamento de toda bibliografia já publicada, em forma de consulta a livros, revistas, jornais, teses, dissertações, sejam impressos ou disponíveis em meio eletrônico ou virtual, os quais serviram como base para o desenvolvimento do

trabalho. Esse método tem como finalidade, fazer com que o pesquisador entre em contato direto com o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando-o na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações.

Nas palavras de Treinta *et. al* (2012), o processo de andamento da pesquisa bibliográfica deve ser contínuo e o pesquisador necessita ser sempre crítico ao questionar-se sobre se os materiais analisados condizem com o alinhamento do tema proposto, pois nesse processo é necessária a influência do autor para a realização das filtragens e, sobretudo, para a avaliação do que foi pesquisado.

Além disso, classificamo-la qualitativa, pois, “Preocupa-se [...] com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA; CÓRDAVA, 2009, p. 32). Sendo assim, pretende compreender, identificar e analisar as contribuições motivacionais das tecnologias no ensino de espanhol como língua adicional, tendo em vista que pode oferecer melhor qualidade de ensino e aprendizagem através das mudanças sociais e culturais que esta vem causando com o passar dos dias.

De acordo com os objetivos, a pesquisa também poder ser classificada como explicativa, que se caracteriza como aquele tipo de pesquisa que “explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos” (SILVEIRA; CÓRDAVA, 2009, p. 35). Nesse sentido, objetiva-se explicar as TDIC’s, como recursos tecnológicos na sala de aula da educação básica, que serve-nos como suporte didático, unindo teoria e prática através dos meios digitais, assim, fazendo com que os próprios alunos percebam o quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação podem tornar uma aula de língua muito mais interativa, produtiva e dinâmica.

No que se refere à metodologia, o trabalho fará uso do método indutivo que permite a observação de fatos ou fenômenos, cujas causas desejamos conhecer. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 29), “procuramos compará-los com a finalidade de descobrir as relações existentes entre eles. Por fim, procedemos à generalização, com base na relação verificada entre os fatos ou fenômenos”. Desse modo, será analisada a forma como esses recursos tecnológicos contemporâneos atuam na área do ensino de espanhol, como são utilizados para a motivação dos alunos, partindo da necessidade de acesso a internet e como podem contribuir, não só no desenvolvimento de trabalhos educacionais, como também outros aspectos que ampliem seu conhecimento de forma geral.

Este trabalho está organizado em três etapas: no capítulo II, destacamos aspectos importantes sobre a utilização das TDIC's no ensino de língua adicional, o espanhol, bem como sua relação com o ensino de língua adicional e sua função nessa área do ensino.

No capítulo III, trataremos de descrever sobre a motivação através dos recursos tecnológicos nas aulas de espanhol como língua adicional. No decorrer desse capítulo refletimos sobre a didática do professor de língua estrangeira em sala de aula e como pode melhorar suas aulas com o apoio das TDIC's.

No capítulo IV, apresentaremos um relato de experiência vivenciado nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II e III, nas quais, ao observar e ministrarmos nossas primeiras aulas, percebemos o papel da tecnologia no ensino de línguas.

2 UTILIZAÇÃO DAS TDIC'S NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ADICIONAL

O ensino de línguas faz com que vejamos a língua não apenas como um conjunto de regras, mas também como um veículo de cultura, a partir de que podemos refletir sobre a diversidade humana. Como professores, devemos enxergar o aluno como ser social com direito ao acesso a outras culturas e na maioria das vezes, é através do ensino que essa interação acontece e provocando transformações.

Paraquett (2010, p. 138) nos diz que “recuperar o conceito de cultura e tentar aprimorá-lo é uma necessidade que se sente quando o interesse é compreender as diferenças que constituem os seres humanos, para, então, se produzirem práticas de boa convivência.” Quando esse tipo de mediação acontece, o aluno passa a pensar sobre o termo cultura de maneira diferenciada, desmistificando a ideia de que este é apenas o modo de vida de cada um. Aprende, sobretudo, que cultura não se limita apenas a um modo de vida simplista, mas em valores, hábitos, costumes, comportamentos e a linguagem de um povo, seja ela única ou variada.

É possível perceber que a língua espanhola desde muito tempo, contribuiu para o mecanismo de trocas de conhecimentos, são inúmeros os motivos para o ensino deste idioma como Língua Adicional – LA no Brasil, por contribuir não só no âmbito educacional, mas também econômico, político, social, cultural e para a vida (SANTOS; MATOS, 2012).

Nesse contexto, podemos perceber que é considerada uma disciplina relevante, para a contribuição do projeto nação, atribuindo-nos não só conhecimento, mas também o enriquecimento da nossa cultura. Podemos destacar uma das principais razões pela qual é importante conhecer uma LA: fazer com que o aluno compreenda que aprender de um segundo idioma é fundamental e perceba suas contribuições para seu crescimento pessoal e profissional.

Desse modo, nas palavras de Barros e Costa (2010, p. 86), tratando da área de línguas, “Propõe-se, então, que a LE: amplie a leitura de mundo do aluno, como também desenvolva a habilidade leitura e compreensão leitora a partir de uma perspectiva crítica; favoreça o contato com outras realidades e o conhecimento de outras culturas; propicie a apreensão do significado social da linguagem”. É importante o senso crítico de ambos, mais precisamente do professor que, como agente transformador do conhecimento, deve levar não só a informação, como também a reflexão aos alunos.

Assim, o que passa a ser mais interessante no ensino de línguas é o desenvolvimento da leitura para que possa gerar a compreensão e acriticidade.

[...] desenvolver a habilidade leitora, fundamentalmente no que se refere ao uso e domínio de estratégias que possibilitarão a construção do sentido em uma perspectiva interativa da leitura que supõe a articulação entre texto, leitor e sentido (BAPTISTA, 2010, p. 126).

O incentivo por parte dos professores pode ser um fator relevante na motivação do aluno, muitas vezes isso implica em pequenas atitudes vindas do educador para que o aluno passe a empenhar-se na aprendizagem e permita expressar-se de maneira habilidosa sobre o conteúdo exposto em sala. Este é um ponto de partida não apenas para desenvolver o conhecimento dele, como também é importante na sua vida, pois quando ele é incentivado de maneira satisfatória e dinâmica, desperta mais interesse pelo que estuda e aprende.

Contudo, é possível perceber que um dos principais avanços do ensino-aprendizagem de língua estrangeira foi o de que a língua passou a ser estudada no sentido de aproximação e interação dos alunos com diferentes culturas, permitindo o contato com variadas formas de pensar e diferentes concepções da realidade e do mundo.

Dentro desse contexto, quando a educação oferece uma única maneira de ensino, no campo da interatividade e na construção do conhecimento, a aprendizagem torna-se limitada por isolar o ensino apenas à sala de aula tornando-o passivo, deixando de lado recursos que podem contribuir e ser explorados fora da sala de aula e que dê ao aluno a liberdade de ampliar seu conhecimento sem limitar-se apenas ao conteúdo exposto em sala. Neste sentido, Queiroz (2018, p. 05) aponta que, “cabe ao professor intermediar um processo educacional que integre a utilização de ferramentas tecnológicas e a busca de recursos que despertem o interesse e a curiosidade pelo conhecimento tendo em vista à melhoria da aprendizagem”.

Desse modo, é importante conhecer ferramentas que evidenciem resultados capazes de favorecer o ensino para essa nova geração, tornando as aulas mais interessantes e facilitadoras da aprendizagem dos alunos, como o uso da tecnologia.

A tecnologia, quando bem utilizada, pode ser útil para o ensino, pois o professor pode trabalhar conteúdos que possam ser associados a fatos reais, nos quais o aluno pode vivenciar e permita-se expressar facilmente. Assim, o educando passa a ocupar

uma posição ativa no ensino aprendizagem, ou seja, passa a atuar como construtor do próprio conhecimento.

Na atualidade, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC's vêm influenciando os profissionais da educação, por facilitar a aprendizagem dos estudantes e conquistando um amplo espaço no ensino de E/LA por proporcionar a interação e troca de conhecimento entre educador e educando. Elas estão cada vez mais presentes no cotidiano do aluno, pois “Trata-se de uma realidade que tem acontecido cada vez mais cedo e de modo mais intenso, podendo ser constatado no uso de celulares, *tablets* e computadores, entre outros dispositivos, por crianças. (VILAÇA; ARAUJO, 2016, p. 127).

Esses recursos didáticos podem ser utilizados para facilitar novas descobertas pelos estudantes, que possam contribuir para o ensino na área de espanhol, e ampliar cada vez mais, o conhecimento dos estudantes sobre o idioma. Desse modo, a tecnologia no ensino de língua não deve ser uma barreira e sim um meio de estímulo de comunicação entre a comunidade escolar contribuindo para o bom desempenho dos alunos.

As TDIC's passam a ocupar um vasto espaço no ensino de línguas, pois têm a potencialidade de vincular o que se ensina em sala de aula com outras informações (costumes, cultura entre outros), que tanto professor como aluno necessitam saber para que possam desenvolver o ensino e aprendizagem de maneira mais ampla e abrangente. Pois muitas vezes o livro didático – LD, mesmo sendo o principal norteador das aulas, ainda não traz todas as informações por completo, como acontecimentos, situações cotidianas e históricas de outras realidades sociais que exigem conhecimento prévio, os quais chamam mais atenção dos estudantes.

A escola necessita se ambientar e interagir com a realidade dos meios de comunicação, pois os alunos fora da escola já têm contato com os meios, assim como os professores também. Os meios de comunicação precisam estar dentro da escola, mas não só como instrumentos para uso instrumental e, sim, para inserir a educação nos complexos processos de comunicação da sociedade atual (CHAMPANGNATTE, 2016, p. 201).

De acordo com o autor, podemos entender que nos dias atuais a tecnologia precisa estar inserida no ambiente escolar, por propiciar a ampliação de conhecimentos através de informações encontradas por meio desses recursos digitais que se tornam cada dia mais modernos e, sobretudo, atrativos pelos jovens de hoje.

Com as TDIC's, podemos transformar nossas aulas, trabalhar com dinâmicas em grupo, incentivar a criatividade dos alunos e despertar neles o desejo de informação e conteúdo. Essa é uma das maneiras pelas quais o discente passa a não mais frequentar as aulas apenas por obrigação, como acontece em muitas instituições de ensino, mas por prazer em aprender de maneira divertida e animada, pois estes procuram aprender a partir de algo que não seja repetitivo nem fique preso apenas em sala de aula.

As TDIC's vieram para somar no ensino aprendizagem, embora alguns profissionais da educação ainda resistam a essa evolução e optem por não trabalhar com essa metodologia, que por sua vez requer um pouco de conhecimento e técnicas que são exigidas a partir da maneira como é utilizada. Como abordam Souza e Santos (2018, p. 37)

A tecnologia está ocupando cada vez mais espaço na vida das pessoas e a escola não pode ficar inerte diante dessa realidade, visto que a ideia de uma escola conectada muda a lógica de que um professor é treinado para ensinar e transmitir conhecimento. Dessa forma, o espaço escolar deve e pode se utilizar das TDICS para transformar, acompanhar o avanço tecnológico da sociedade da informação e preparar os alunos para atuação no contexto social de maneira crítica e participativa.

De acordo com os autores, as TDIC's estão inseridas em quase todos os contextos sociais, inclusive no âmbito educacional, e se tornam importantes para o ensino de línguas pelo uso frequente desses recursos, não só por exigências em pesquisas e busca de informações, como também por ser algo que está inserido no cotidiano do aluno dentro e fora do ambiente escolar.

Neste sentido, Souza e Santos (2018, p. 33) ainda nos dizem que:

Inseridos na sociedade da informação, torna-se cada vez mais urgente a aproximação dos cidadãos com o mundo das inovações tecnológicas, eis que surge a necessidade de posicionamento da escola perante o letramento digital, que muitas vezes se dar em passos lentos (SOUZA; SANTOS, 2018, p.33).

De acordo com os autores, as instituições adotam os recursos tecnológicos, porém nem sempre oferecem capacitação ao docente para que esses recursos sejam explorados de acordo com a contemporaneidade. Menezes (2008, p. 13) completa, ao dizer que “Muitas instituições começam a investir em bibliotecas digitais, oferecendo acesso, geralmente gratuito a livros e periódicos”. Porém, o que se teoriza nem sempre se pratica, esse é um método que para funcionar de maneira mais efetiva, requer um conceito pedagógico mais amplo, atualizado podendo oferecer ao aluno um ensino mais prático e dinamizado.

Com o surgimento do mundo globalizado, o multiletramento, que se define em uma nova pedagogia, se difundiu com o passar dos anos. Dessa maneira, a instituição de ensino sentiu a necessidade de incluir nos currículos uma variedade de culturas já presentes nas salas de aula da sociedade contemporânea passando a adotar uma nova maneira de ensinar e aprender com a utilização dos recursos tecnológicos tornando-se indivíduos mais críticos e reflexivos. Como referencia a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2017, p. 07).

Assim, podemos dizer que a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula se deu com o intuito de que os professores tenham outras maneiras de ensinar, aliando sua prática ao uso dos meios tecnológicos e, assim, tornando a aula mais interativa. Porém sabemos que não funciona como muitos imaginam, pois nem todos os professores estão aptos a lidar com os recursos multiletrados, muitas vezes por falta de conhecimentos ou mesmo por não aceitar substituir alguns instrumentos que servem como auxílio para sua prática.

A tecnologia é uma ferramenta que auxilia o professor, mas não o substitui, pois apenas seu uso pelo docente não fará acontecer a mudança que desejamos no ensino. Para isso, é necessário evoluir e estar aberto a aprender e inovar, pois temos que ser os agentes da construção do nosso conhecimento, principalmente nessa era das novas tecnologias, na qual o mundo se torna cada vez mais modernizado e vai se modificando com velocidade no decorrer dos anos.

Neste sentido, podemos perceber que com as TDIC's, a interação acontece de maneira que aprendemos com a troca de conhecimentos com o outro. A tecnologia está a nossa disposição para nos auxiliar contribuindo para melhorarmos o que fazemos, aprimorarmos a nossa prática, mas não podemos nos tornar dependentes, é preciso conciliar um método ao outro.

Durante a preparação de qualquer trabalho escolar, devemos pensar e refletir sobre o que devemos expor em sala de aula, pois, nem sempre uma diversidade de recursos e dinâmicas fará com que a aula seja interessante, mas algo que possa despertar nos alunos a necessidade de refletir sobre determinado assunto. Como professores

devemos romper paradigmas que possam afetar o ensino e a nós mesmos, pois “Educando e educando-nos: me parece absolutamente fundamental para que nossa ação seja efetivamente libertadora, libertando outros, estamos libertando a nós mesmos: humanizando, humanizando-nos” (NOVOA, 2003, p. 22).

Para isto, é importante ressaltar que os profissionais da educação devem adquirir a experiência de observar os contextos e a realidade em que vivem os alunos e a escola, para encontrar caminhos para exercer seu papel na educação, da melhor forma possível e que seja vantajoso para todos.

Nesse contexto, as tecnologias podem influenciar nessa boa relação, através de aulas reflexivas, voltadas para o cotidiano dos alunos, como também a utilização de jogos educativos voltados para os acontecimentos da sociedade. Isso nos confirma que o respeito, dedicação e a boa vontade dos envolvidos, resultam em pequenas vitórias dentro e fora do contexto educacional.

Assim, o professor pode adicioná-las em suas aulas quando necessário, pois nem sempre o aluno estará satisfeito ou estimulado para assistir aula, seja ela, dinâmica, motivadora ou interativa. Sabemos que o desinteresse por parte do aluno, na maioria das vezes, pode causar o desestímulo no professor, não só por saber que o aluno não se interessa pela aula, como também por todo trabalho e dedicação que às vezes não é compensado de forma satisfatória para o docente.

Logo, quando se trata de motivação, deve-se ver a tecnologia como uma ferramenta que pode contribuir com o desenvolvimento de atividades variadas, de modo que traz a possibilidade não só de dinamizar as aulas, como também proporcionar a interação dentro e fora da sala de aula.

3 O PAPEL MOTIVADOR DAS TDIC'S NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

3.1 Motivação

De acordo com Matos (2010), a motivação sendo um dos elementos mais importantes no ensino aprendizagem, principalmente o de língua estrangeira, atua como um meio para a evolução do ensino. Já que é através da curiosidade do aluno e do incentivo do professor, que os alunos passam a aprender outra língua, tendo como material de apoio didático as tecnologias, levando em consideração sua cultura e, sobretudo, a contribuição do idioma em sua vida estudantil.

No ponto de vista de Menezes (2012), a motivação desenvolve-se a partir do interesse e satisfação do aluno. Segundo a autora, são os reforços internos que revelam a maneira como o indivíduo reage impulsivamente, ou seja, ele é movido pelo desejo de conseguir algo ou ser, como ter uma profissão, para isso é preciso força de vontade.

Ao discutir sobre motivação, nos referimos a uma atitude vinda do professor para que o aluno passe a empenhar-se na aprendizagem, e permita expressar-se de maneira apta ao conteúdo exposto, dentro e fora da sala de aula. Isso é uma iniciativa que deveria ser adotada pelo educador para que o aluno se engajasse no ensino de maneira satisfatória e produtiva e não fosse movido apenas por interesses vinculados a atribuição de notas bimestrais, por exemplo.

Vale salientar que o professor, geralmente, é o modelo e a inspiração para fazer com que o educando desenvolva suas potencialidades, partindo do seu próprio contexto, lhe dando a chance de ampliar seus horizontes. Ao buscar informações para obter novos conhecimentos e aprender a atuar no meio em que vive, com mais criticidade, o aluno evolui seus pensamentos.

Nessa perspectiva, o aluno realiza suas atividades conforme seus costumes sociais, suas atitudes, criando situações em que ele se envolve por si só. Há uma gama de fatores que levam a motivar-se ou não para estudar, sendo o contexto social e a convivência familiar considerados os mais relevantes. Com isso, percebe-se a necessidade de mesclar o cotidiano e a vida em sociedade, com a vivência em sala de aula.

3.2 Papel do professor como motivador

Além dos fatores internos que influenciam na motivação e aprendizagem de uma língua, Bzuneck e Guimarães (2007) ressaltam a importância dos reforços externos, através dos quais é possível perceber que, como mediador do conhecimento, cabe ao professor influenciar o aluno, fazendo que ele veja o docente como um reflexo de inspiração e boas influências.

De acordo com Ribeiro (2001), quando nos referimos ao ensino aprendizagem, estamos destacando uma das questões mais importantes, relacionadas a instrumentos da motivação: o novo. Embora aprender não seja uma tarefa fácil, é essencial que o professor leve o aluno ao conhecimento, criando métodos que os ajudem e levem a se sentirem motivados a alcançar seus objetivos.

Podemos perceber que agregar as TDIC's como instrumentos de ensino, proporciona ao aluno uma aprendizagem mais interessante e instigante, pois a combinação de imagens com leituras produz um resultado de bom desempenho, no qual o aluno se torna mais participante nas aulas. Vale enfatizar que, como indivíduos, somos movidos por uma sociedade que exige muito, por isso, necessitamos exercitar nossas habilidades linguísticas para que seja possível evoluirmos à medida que somos inseridos em cada contexto, ambiente que moramos ou frequentamos.

A partir disso, Mackay (2000) nos explica que saber escutar é a chave do bom relacionamento entre os seres humanos, e que a leitura é considerada uma das habilidades que mais contribui para obtenção de informações, interpretações, exercitação da mente, conhecimentos culturais, entre saberes que adquirimos com nossa história de vida e levamos em nossa bagagem cultural. Assim o profissional da educação pode levar à sala de aula atividades, que, de certa forma, tenham um vínculo com a realidade do aluno, pois cada um pode expressar-se de maneira diferente.

Já a escrita, faz-nos refletir para expressar nossos conhecimentos e ideias em geral, pois é isso que nos leva a ampliar nossos saberes. Portanto, Menezes (2012, p. 23) nos afirma que.

A motivação conduz a atitudes dinâmicas, ativas e persistentes. Constatamos que quem está motivado fica facilmente mobilizado para intervir, sente-se com forças intrínsecas, valoriza-se, dando assim menos relevância aos obstáculos do que à ideia de sucesso.

De acordo com a autora, quando o professor age de maneira dinâmica e insistente para que o aluno permita-se aprender e participar das discussões em sala de aula, os obstáculos que o impede de ampliar seus conhecimentos não só se tornam

irrelevantes como também, o aluno passa a interagir nas aulas tornando a ideia de evolução da aprendizagem mais interessante.

3.3 Tecnologia como motivadora e ferramenta da aprendizagem

A tecnologia passa a contribuir para isto, por ser uma ferramenta que tem a possibilidade de dinamizar as aulas e, sobretudo, oferecer ao professor diferentes tipos de metodologias. O desenvolvimento das atividades vindas do meio digital, no âmbito educacional influenciam na área de multimídia como atividades textuais, relatórios, tabelas, gráficos, imagens, vídeos, animações pesquisas e os recursos como CDS, DVDS, Smartphones e APP que podem ser usados off-line entre outros. Esses materiais possibilitam que o aluno possa aprender de maneira mais completa, prazerosa e motivadora, tirando suas dúvidas através da pesquisa e ampliando seus conhecimentos.

A aprendizagem através da comunicação, entre aluno/professor, e, sobretudo, entre aluno/aluno pode facilitar a prática de ensino e aprendizagem. Assim, o docente deve procurar fazer com que o aluno se engaje na aprendizagem de língua adicional, em especial o espanhol, agregando conteúdos que possam ser conciliados com a tecnologia digital e os meios de comunicação, como TV, rádio, internet, entre outros.

Coelho (2012, p. 92) defende que “A Geração Y (nativos digitais) alterou, definitivamente, os rumos da Comunicação e da Educação. Portanto, a escola e o professor, dentro do modelo tradicional, já não conseguem mais prender a atenção desse novo tipo de aluno”. Os nativos digitais são pessoas nascidas nessa nova era em que a capacidade de aprender os conteúdos é mais rápida e objetiva por causa das tecnologias e seus diversos *ciberespaços*⁵.

Por isso, as aulas precisam ser interativas, com ou sem a utilização dessas ferramentas em sala, justamente por causa de seus conhecimentos prévios. Assim, o professor pode transformar essas tecnologias inovadoras em grandes recursos de ensino-aprendizagem. Considerando as TDIC's como um leque de recursos que favorecem ao ensino, conforme a maneira de utilização, não desconsiderando as velhas práticas, mas transformando-as em suporte de inovação para ensino aprendizagem.

⁵Espaço das comunicações por redes de computação. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/ciberespaco/> acesso em: 08 de abril de 2019.

Vale lembrar, o quanto a tecnologia digital pode ser útil para a educação por sua facilidade de chegar aos conhecimentos, através de pesquisas *online*⁶ no computador ou até mesmo no próprio telefone móvel. Podemos perceber a evolução no desenvolvimento do ensino e aprendizagem desde as gerações passadas até as atuais, devido aos equipamentos tecnológicos estarem mais inovados e a cada dia mais atualizados. A partir desses avanços a prática se inovou, tanto por meio da pesquisa que pode auxiliar o professor e o aluno, quanto da comunicação, entre outras atividades que servem como instrumentos complementares no ensino.

Logo, vê-se necessário uma reflexão sobre o uso desses recursos nas aulas de espanhol, mostrando que se forem bem utilizadas, as TDIC's podem transformar e dinamizar o ensino, e fazer com que os alunos passem a refletir sobre a importância da aquisição de uma segunda língua.

3.4 Processo didático

É relevante discutir sobre o processo didático, não só a prática pedagógica ou ensino e aprendizagem, como também ao aprofundamento teórico e o olhar reflexivo sobre a educação, ou seja, vemos este processo, como um elemento benevolente e construtivo na dinâmica escolar, que está sempre se atualizando. Assim, Urbam; Maia e Scheibel (2009, p. 14) relatam que:

É necessário pensar a didática para além de uma simples renovação nas formas de ensinar e aprender. O desafio não reside somente no surgimento ou criação de novos procedimentos de ensino, ou mais uma forma de facilitar o trabalho do educador e a aprendizagem do educando. Mais do que isso, a didática tem como compromisso buscar práticas pedagógicas que promovam um ensino realmente eficiente, com significado e sentido para os educandos, e que contribuam para a transformação social.

De acordo com Freire (1979), temos que refletir sobre a nossa prática e nos conscientizarmos que o ato de ensinar não é apenas passar conteúdos, mas fazer com que os aprendizes passem a refletir, a partir do que aprendem, ou seja, devemos pensar sempre sobre o que se aprende e se ensina, e também porque se ensina.

Como professores de língua estrangeira, é preciso ser também pesquisadores, que buscam o novo e que propõem desafios e melhores perspectivas de ensino na incessante busca da construção do conhecimento, com o objetivo de inovar sua

⁶ Disponível para ser acessado por meio de um computador: revista on-line; farmácia on-line. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/on-line/> acesso em: 08 de abril de 2019.

metodologia de maneira que venha a contribuir para o engajamento e compromisso e a obtenção do melhor conhecimento.

Pimenta e Lima (2006) pontuam que, a prática e a técnica sem reflexão nos levam a um exercício vazio, sem a certeza do que de fato se está transmitindo. Assim, é preciso enfatizar, que a teoria anda em conjunto com a prática, fazendo que uma norteie a outra, dando seguimento ao que foi planejado. Essa atuação deve ser exercida a partir de um reforço crítico e reflexivo.

A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. Tanto é que frequentemente os alunos afirmam que na minha prática a teoria é outra. Ou ainda, pode se ver em painéis de propaganda, a faculdade tal, onde a prática não é apenas teoria ou, ainda, o adágio que se tornou popular de que quem sabe faz; quem não sabe ensina (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 09).

Nesse sentido, as autoras relatam que teoria e prática têm como finalidade nortear um seguimento de aprendizagem, ou seja, na teoria, planeja-se, e na prática compreende-se melhor a realidade de cada método adotado. Dessa forma, sabemos que na teoria são feitos muitos planos de ensino, no entanto, quando se põem em prática a realidade por vezes é outra, pois cada contexto requer uma ação, que pode ocorrer de acordo com o docente e o contexto de sala de aula. Fontana e Favero (2013), que se inspiram na teoria de Schön acrescentam que:

Schön inspirou toda uma geração de pesquisadores brasileiros a propor, também para os professores, um novo modelo de formação profissional, baseado na reflexão sobre a prática. Sua teoria de prática reflexiva, para a formação de um profissional reflexivo, divide-se em três ideias centrais: a reflexão na ação, a reflexão sobre a ação e a reflexão sobre a reflexão na ação (FONTANA; FAVERO, 2013, p. 04).

Percebe-se que as aulas tornam-se, na maioria das vezes, dinâmicas e produtivas, pois tais caminhos têm a possibilidade de fazer com que os alunos se permitam aprender de maneira menos complexa, mais prazerosa, motivadora e tenham a oportunidade de suprir suas necessidades no que diz respeito à área do conhecimento, como pesquisas, leituras entre outros. Nesse contexto, para sermos professores de tal língua é essencial sabermos não só falar, ler, escrever ou escutar, mas, sobretudo, saber ensinar.

Portanto, o agir docente, da área de língua adicional, exige sabermos primeiramente seu valor para fazer com que seja entendida, já que, para comunicar-se é imprescindível que haja interação e esforço do aluno, para desenvolver as habilidades de ler, escrever, falar, ouvir.

Nesse contexto, Vargens e Freitas (2010, p. 200) acrescentam que, “leitura e escrita tornaram-se apenas um complemento pouco valorizado nas aulas de LE e, conseqüentemente, pouca atenção se dedicou a tais competências”. É importante saber que ler e escrever não são apenas unir palavras, ambas têm como objetivo compor e expressar a oralidade, a partir do que se estuda em sala de aula, com a finalidade de promover muito além da interpretação e compreensão textual, utilizar-se de argumentos a partir de um olhar mais crítico reflexivo.

Essas habilidades podem contribuir para a prática de ensino, pois o docente deve ter maior preocupação com seu aluno enquanto sujeito e agente no processo de formação de ensino básico, para isto, é importante destacar o ensinar e, sobretudo aprofundar-se mais no ponto que permita ao aluno à possibilidade de se reconhecer nas práticas sobre o que é relevante em sua vida e do que pode contribuir para o seu futuro, como pessoa e como profissional.

Podemos dizer que é necessário a retomada do sentido do ensinar, para dar ênfase na comunicação da língua espanhola. É preciso, adotar uma pedagogia menos repetitiva e que introduza textos de comunicação real ou simulada, no contexto de aprendizagem do aluno, objetivando tornar essa aprendizagem, muito mais interativa, interessante e desafiadora para que confronte o aluno à própria realidade.

É possível perceber que nossos conhecimentos teóricos servem como base para o que vamos enfrentar em sala de aula, no entanto, percebemos que na prática a realidade é outra, pois cada sala de aula tem um contexto diferente. E é a partir de erros e dos ensinamentos que podemos conhecer melhor a nossa prática de ensino. E assim aprendemos a explorar da melhor forma possível os recursos didáticos como as TDIC's, que, de uma forma ou de outra, possam contribuir para as estratégias de ensino.

Como profissionais da educação, temos diferentes concepções de ensino, inclusive o ensino através das tecnologias, e, a partir das observações em aula, podemos perceber o quanto essas ferramentas estão inseridas no ambiente escolar, abrangendo não só a área de língua adicional, como também outras áreas de ensino. Pois esses recursos tecnológicos têm a possibilidade de fazer com que o aluno possa aprender de maneira menos complexa e mais motivadora, através dessas ferramentas tecnológicas eles podem se identificar mais com o idioma estudado.

Desta forma, podemos dizer que as TDIC's atuam como um bom instrumento de contribuição para um ensino produtivo e dinamizado. Deste modo Irala (2010, p. 189) nos afirma que:

Nesse caso, se a aula é de espanhol, uma possibilidade para introduzir a temática da pluralidade talvez seja aproveitar os aparatos culturais oferecidos, principalmente pelos meios de comunicação, como novelas, filmes, programas humorísticos, propagandas, em que, por exemplo, a figura de estrangeiros ou a própria língua são tematizadas, (personagens hispânicos, brasileiros falando espanhol ou mesclando as duas línguas etc.).

A partir disso, podemos dizer que há uma diferença entre a escola que adota esses recursos e a que não faz uso deles. A escola que dispõe tanto de ferramentas tecnológicas, como uma biblioteca com livros bons e atualizados para o ensino e aprendizagem dos alunos, logo estará à frente em termos de qualidade de ensino. Souza e Santos (2018, p. 32) nos dizem que:

Reforça-se a expectativa quanto à inserção das tecnologias, compreendidas em muitas situações como um mecanismo de solução para cada situação de aprendizagem, porém sabe-se que estas são meios e não fins quando se pensa no processo educacional e na construção do conhecimento.

Desse modo, podemos perceber que, com essa evolução, a escola que fica apenas na teoria dos livros e ainda se prende aos métodos tradicionais, tem um andamento mais lento no ensino, no que diz respeito a fatos históricos e atuais. Porém, não quer dizer que não seja uma instituição que não tenha dinamização ou falta de informação, mas que não dispõe de todos esses recursos.

Com isso, ainda que o LD seja tido como principal norteador das aulas, o uso das TDIC's pode contribuir no enriquecimento da prática, como complemento que inova a dinâmica em sala de aula. Pois, esses recursos permitem a comunicação no âmbito educacional e, sobretudo, nas aulas de E/LA. Para tanto, é preciso que o professor (a) adote outros métodos de ensino, com o uso das tecnologias, que, além de incentivar, também facilita os meios de busca e amplia seus conhecimentos através de pesquisas, entre outros, e não fique preso somente ao livro didático, mas que possa uni-lo às TDIC's, assim podemos produzir aulas mais produtivas e dinamizadas. Morais e Varella (2007, p. 06) ressaltam que:

O tema motivação ligado à aprendizagem está sempre em evidência nos ambientes escolares, impelindo professores a se superar ou fazendo-os recuar, chegando à desistência nos casos mais complexos. Porém, ela tem um papel muito importante nos resultados que os professores e alunos almejam.

Conforme caracterizam as ideias dos autores, podemos perceber que a motivação está ligada não só ao método utilizado pelo docente, mas também aos instrumentos e ferramentas que ele utiliza. Desta forma, os recursos tecnológicos são ferramentas que, nos últimos anos, proporciona ao professor/aluno conforto e faz com que estes se sintam

aptos a ensinar/aprender de maneira tranquila e interativa levando-os a aprenderem uns com os outros. Desse modo, Santos; Beato e Aragão (2010-2011, p. 11) nos caracterizam que:

Ao redor do mundo há vários centros de pesquisas relacionadas com as tecnologias para ensino e aprendizagem de línguas. A razão para esse grande número de pesquisas está na tentativa de apontar o computador como foco principal do processo. A tentativa enfatiza sua relação não apenas tecnológica, mas, para, além disso, aponta o papel decisivo ao potencializar uma melhora em suas habilidades de comunicação e competências lingüísticas dos aprendizes de L2.

Neste sentido, é possível perceber que as TDIC's vêm atuando no ensino aprendizagem de E/LA como uma ferramenta que pode atuar nessa área do ensino como um instrumento de motivação, contribuindo, assim, para o desenvolvimento e dinamização da aula, possibilitando não somente a compreensão do conteúdo, como também a promoção da interação e que não permita o ensino passivo, que se restringe apenas a sala de aula, mas que permite o aluno pesquisar e se informar mais sobre o que interessa.

No capítulo seguinte, abordaremos experiências vivenciadas a partir das aulas de espanhol realizadas nas disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, e III. Assim, relataremos alguns dos momentos nos quais precisamos utilizar os recursos tecnológicos como instrumentos enriquecedores na dinamização das aulas, no sentido da informação e criatividade didática, não somente por parte do professor, como também dos alunos no que se refere à interação das aulas.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS AULAS DE ESPANHOL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Até o momento vimos as teorias que discutem aspectos importantes sobre a utilização das TDIC's no ensino de língua adicional e a motivação através desses recursos tecnológicos nas aulas de espanhol.

Através da tecnologia digital de informação e comunicação procurou-se, com o passar do tempo, desenvolver técnicas que facilitem a vida em sociedade e que possam contribuir para a prática do professor em sala de aula, permitindo a melhoria do ensino e aprendizagem, através da comunicação, assim, tornando-nos sujeitos ativos e capazes de evoluir e ampliar a cada dia nossos conhecimentos.

Assim, no presente capítulo vamos apresentar um relato de experiência a partir do qual vamos discutir se o que foi apresentado e discutido nas teorias se efetiva ou não na sala de aula. Neste capítulo, destacaremos as tecnologias como instrumento de apoio nas tarefas do dia a dia na interatividade do professor, e seus pontos positivos e negativos na sala de aula, a partir da observação e da prática.

4.1 Observação

Como estudantes de licenciatura temos contato com várias teorias que nos ampliam os horizontes acadêmicos, nos fazendo aprender e ter uma base teórica e crítica a respeito da nossa futura profissão. Com isso, descobri o que é ser professor (a), a partir das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III, as quais me permitiram presenciar e observar aulas realizadas por outros professores e, em seguida, ministrar nossas próprias aulas. O que nos deu a oportunidade de acompanhar, observar e analisar, bem como pensar e refletir sobre como desejamos exercer nossa profissão.

Nos dias atuais, a observação de aula é uma ferramenta importante para o aluno de graduação. Com essa experiência, o discente pode ter uma visão mais crítica sobre a realidade da prática em sala de aula e, a partir dessa ação, ter uma base de como lidar com esse público que exige prática e atenção e, sobretudo o conhecimento do que é ser professor.

No primeiro momento, foram realizadas as observações do Estágio Supervisionado I, de 15 de fevereiro a 24 de abril de 2017, em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede privada e uma turma da 2ª série de outra instituição de Ensino do Médio da rede pública do município de Monteiro – PB.

Na turma de 6º ano, percebi que a professora não trabalhava muito com o Livro Didático, mas ainda adotava o ensino tradicional, devido a não dinamizar a aula com outros recursos. Todavia, a maioria das atividades postas por ela em sala de aula era extraída da internet, ainda assim, nunca utilizava os recursos tecnológicos digitais, porque a instituição não oferecia tais recursos que poderiam contribuir para o enriquecimento da aula.

Foi possível perceber que a professora, além de usar instrumentos que pertenciam a ela, procurava dinamizar a aula com os recursos que tinha em mãos e, assim, motivar os alunos e dar uma boa aula. Outro ponto que me chamou atenção também foi perceber que ela mesclava a língua utilizada em aula, ou seja, tanto falava em espanhol quanto em português por pensar que os alunos não compreenderiam bem, o espanhol devido não terem estudado o espanhol anteriormente. Portanto, podemos perceber que a culpa da decadência no ensino nem sempre é do professor, pois muitas vezes ele não tem em mãos instrumentos que possam auxiliar no aprimoramento e na dinâmica da aula ou não tem capacitação técnica para utilizar os recursos tecnológicos.

Em uma das suas aulas, sobre “*las descripciones físicas*”, ela explicou o assunto e elegeu um aluno para descrever suas características físicas, depois colocou uma atividade para a turma fazer através de um desenho feito pelos próprios alunos, para expressar o tema exposto. Assim, explicou que para descrever pessoas em língua espanhola se usa os verbos “*estar, ser, tener e llevar*”.

Explicou que, para características físicas permanentes, é usado o verbo ser (*soy*), para características ou estados temporários usa-se o verbo estar (*estoy*), já o verbo “*tener*” é utilizado para indicar posse. Nessa aula talvez se ela incluísse a apresentação de um pequeno vídeo sobre descrições físicas, como por exemplo: “*Aprender español - Describir a personas: ser, estar, tener y llevar, nivel básico*”⁷ e depois pedisse aos alunos que descrevessem uns aos outros, poderia ter dinamizado e deixado mais claro algo que eles não tivessem compreendido, pois os vídeos com figuras, muitas vezes nos mostram o assunto de maneira diferente. Desse modo, faz com que os alunos

⁷Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l-TFbsu0eAA>. Acesso em: 14 de maio de 19. Esse tipo de vídeo pode ser um dos pontos estratégicos na prática educativa, pois, de acordo com as necessidades da disciplina, traz boas contribuições para a aula e também pode ser indicado para que o aluno veja em casa, pois nos dias de hoje é possível perceber que os elementos visuais como vídeos e imagens e jogos interativos (como o *Fashland* disponível gratuitamente no Facebook) que permitem vestir diferentes personagens utilizando a língua estrangeira. Esses são alguns dos recursos educativos que também podem permitir que o aluno assimile melhor o conteúdo e aprenda com mais facilidade.

manifestem suas dúvidas e despertem a curiosidade de saber mais sobre algumas frases ou palavras.

De acordo com Lourenço e Paiva, (2010), podemos discutir a tecnologia como uma ferramenta utilizada no ensino como um recurso que pode trazer para as aulas elementos que levem os alunos a aprenderem de maneira mais espontânea e satisfatória e que se identifiquem mais com a LE e as demais disciplinas. Desta forma, podemos dizer que a internet atua como uma ferramenta que traz boas contribuições para o ensino, não somente de E/LA, como também as demais disciplinas.

Em outra aula sobre as refeições em espanhol, ela explica desde o café da manhã ao jantar, sempre mesclando do espanhol para o português, citando exemplos com pequenas figuras em folha de papel ofício e explicando que há uma diferença entre as refeições brasileiras e espanholas. No entanto, não usou mecanismos que pudessem deixar mais compreensível como figuras maiores em slides ou atividades com figuras coloridas pedindo que eles identificassem que tipo de refeição ou comida era.

Os adolescentes dos dias atuais não se satisfazem mais com o ensino somente a partir do livro e do caderno; para eles é mais fácil compreender a partir do que lhes agrada, ou seja, quando usamos recursos de apoio didático que os motiva, o ensinar e aprender se torna mais interessante e satisfatório tanto para o professor quanto para os alunos.

No entanto, quando o professor não pode contar com o apoio de outros recursos que possam melhorar a aula, ele opta pela ideia de criar mecanismos que chamem atenção dos alunos. Talvez se ela tivesse optado por colocar as figuras em tamanho grande com os nomes ou frases abaixo e fosse lendo com eles em espanhol e depois deixasse que lessem só, a aprendizagem tivesse fluído de maneira mais rápida. Porém, de acordo com o exposto, não havia recursos tecnológicos que pudessem auxiliar as aulas.

Assim, foi feita uma entrevista, (anexo A), exigida pela professora da disciplina de Estágio Supervisionado I, com a professora do ensino fundamental. A entrevista continha 06 perguntas abertas, com objetivo de saber a forma como a professora lida com as TDIC's, a atuação desses recursos no âmbito educacional, seu papel como recurso motivador no ensino de E/LA, sua contribuição para o ensino aprendizagem e a sua influencia e incentivo para o meio educacional.

De acordo com os argumentos da professora entrevistada, podemos compreender que muitas vezes não damos uma boa aula, por conta da falta de recursos que possam

contribuir para a dinâmica da aula. Portanto, podemos perceber a importância desses recursos no ensino, quando a entrevistada responde em umas das perguntas, que só pode atingir um grau de aprendizagem.

A partir dos vários recursos didáticos, midiáticos e metodologias que o professor tem ao seu alcance. Quando um desses recursos possibilita a participação efetiva dos alunos o aprendizado torna-se mais produtivo. Até porque o professor não fica apenas como interlocutor, muitas vezes, falando sozinho, mas como facilitador mediando o diálogo entre conteúdos (conhecimentos) e alunos (A. B, 2016).

Neste contexto, é possível perceber que as TDIC's são ferramentas que nos últimos anos passaram a ocupar um espaço na área da educação, e que podem ser também um dos fatores que traz à motivação, tornando mais produtiva e prazerosa a aula. Em outras palavras, entende-se que a educação tem a tecnologia como uma ferramenta de melhoria para o ensino e aprendizagem.

É preciso ter consciência de que muitas vezes o professor atua em sala de acordo com os recursos que estão ao seu alcance e, sobretudo, que tenha passado por uma capacitação para saber dominar os conteúdos a partir do que lhe é ofertado como instrumento de auxílio para suas aulas. Como a professora nos descreve que:

O processo de ensino-aprendizagem requer prática e reflexão. Nenhum professor se constrói como educador somente pela teoria. A dinamização da aprendizagem em sala de aula é de fato, como foi dito, uma construção, sendo assim, toda obra requer planejamento, material, tempo, enfim, recursos que contribuam para sua edificação (A.B, 2016).

Nessa perspectiva o ideal seria que o docente tivesse na sua formação a oportunidade de passar por disciplinas que pudessem instigar a reflexão crítica sobre o uso dessas ferramentas em sala de aula. Assim, a professora nos relata que:

[...] A tecnologia está em alta, todos os nossos alunos estão conectados com o mundo, no entanto, trabalhar com esses recursos em sala de aula é um desafio, porque o que nós não temos ainda nas nossas escolas é um ensino voltado para o uso de toda essa tecnologia, enfim, falta metodologia para o professor, e faltam os recursos necessários para tal prática nas escolas (A.B, 2016).

Mas para obtermos bons resultados temos a necessidade de desenvolver atividades que permitam a interatividade entre aluno e professor e nem sempre o educador possui a habilidade de lidar com as tecnologias e também não a tem em mãos.

Aliado a isto, podemos discutir também sobre as metodologias que podem ser desenvolvidas na própria sala de aula, de acordo com o contexto do aluno, pois nem todas as turmas podem adotar a mesma metodologia, assim, o professor precisa criar

mecanismos que possam suprir a necessidade de cada turma. Dessa forma, a educadora ressalta que:

O professor é por natureza um ser fantástico. Porque ele consegue desenvolver junto com seus alunos sua própria metodologia em sala de aula. O professor deve ser o facilitador do ensino-aprendizagem, até porque não é o detentor do conhecimento. Além disso, o seu entusiasmo por aquilo que ensina desperta o interesse do aluno, caso haja essa paixão pelo que se ensina. As habilidades vão se desenvolvendo à medida que o professor ganha espaço e confiança na sala de aula (A.B, 2016).

A partir dessa reflexão, podemos perceber que quando o professor tem amor pela sua prática e sai do ensino tradicional, desperta no aluno o interesse e motiva-o a buscar conhecimentos, permitindo-se tornar um sujeito crítico e consciente de que só a tecnologia não funciona, é preciso ter a capacidade de pensar.

Durante as observações na turma da 2ª série do Ensino médio a professora valorizava o uso das tecnologias aliado ao conteúdo do LD em suas aulas. Sempre solicitava que os alunos abrissem os livros na página do conteúdo e colocava músicas, vídeos e trava-línguas de acordo com o assunto e cantava com eles. Pedia que lessem alguns trava-línguas, assistissem aos vídeos e depois formava uma roda de conversa para as discussões para que cada um deles desse suas opiniões. Assim sempre tornava suas aulas interativas fazendo com que eles aprendessem o conteúdo de maneira mais espontânea.

As aulas aconteciam na biblioteca virtual, uma sala exclusiva para o ensino de língua com estrutura bastante confortável e agradável tanto em recursos de informática quanto no ambiente, adequada para que os alunos pudessem estudar de forma aconchegante.

Assim, a professora apresentou uma das suas aulas sobre a classificação das palavras agudas. Foi realizada através de uma atividade na qual ela utilizou uma música com várias palavras acentuadas, interagindo e perguntando aos alunos quais são, porque e quando podem ser acentuadas ou não graficamente, eles explicaram que quando não são acentuadas graficamente, são foneticamente. Logo após, continuou o assunto reproduzindo a música para que eles pudessem ver quais eram as palavras que levavam acento ou não. Em seguida, reproduziu novamente a música e cantou junto com os alunos. A partir de todo um procedimento somente através de uma música, pode se perceber o quanto podemos transformar a aula de maneira dinâmica, permitindo que os alunos atentem para a importância do ensino de E/LA e aprendam mais.

Nesse contexto, podemos notar que os profissionais da educação precisam incorporar as tecnologias de maneira eficaz no ambiente de ensino. Dessa forma, percebi que unindo o LD com as TDIC's, as aulas podem se tornar mais dinâmicas, produtivas e chamar atenção dos alunos.

Assim, Bezerra et. al (2016, p. 94) ressaltam que:

A tecnologia sem dúvida tem conquistado espaço na sociedade, dia após dia, somos surpreendidos com novas invenções que superam inclusive as nossas expectativas. Na esfera da educação, muito ainda precisa ser feito, pois a tecnologia requer um olhar mais abrangente, envolvendo novas formas de ensinar e aprender, condizentes com o modelo da sociedade do conhecimento, o qual se caracteriza pelos princípios da diversidade, da integração e da complexidade.

Neste sentido, foi possível perceber o quanto a tecnologia é envolvida a cada dia no âmbito educacional. Nas aulas de língua espanhola precisamos fazer uso desses recursos frequentemente, por ser uma das disciplinas que, de certa forma, exige a realização de pesquisas *online*, por ser uma das áreas do ensino que há conteúdos que nem sempre estarão expostos nos Livros Didáticos. Desse modo, precisamos nos manter informados sobre algumas atualizações, como a mudança ortográfica, entre outros fatos que podem contribuir para nosso conhecimento sobre variados temas que podem ser explorados em sala de aula.

No entanto, da mesma forma que a aula pode funcionar com o auxílio das tecnologias, também é possível falhar com o excesso de uso. Como foi possível perceber a partir de uma das aulas na qual a professora utilizou o livro no início da aula solicitando que os alunos soletrassem seus nomes. Em seguida, utilizando o aparelho projetor, ela colocou algumas frases de trava-língua para que eles acompanhassem e depois repetissem algumas frases que tornaram a aula ainda inovadora e dinâmica. Porém, no meio da aula, apresenta uma música sobre as vogais e outra sobre as letras do alfabeto. Em seguida, coloca no projetor as palavras falsos cognatos.

E para finalizar, volta ao livro novamente na parte do alfabeto, solicita que eles vejam novamente e depois relacionem as origens dos países de acordo com os números, pode ter sido a falta de planejamento, pois há a mescla de temas que são divergentes na mesma aula, mas que foram todos expostos com o auxílio da tecnologia. A partir disso podemos perceber que apesar de vivermos em um mundo globalizado, onde as redes de computadores são bastante utilizadas, o livro continua sendo fundamental na sala de aula, por isso é irrecusável dispensá-lo como uma das ferramentas de ensino aprendizagem central.

Ainda que os alunos interagissem e parecessem ter gostado da aula, a professora focou mais nas tecnologias que na explicação e isso pode tornar a aula sem sentido ou desordem dos conteúdos. Pois, geralmente, quando planejamos as aulas, costumamos focar apenas em um conteúdo para que os alunos não tenham tanta dificuldade em aprender. Embora a estratégia da professora pareça ter funcionado, seria mais apropriado focar apenas em um conteúdo ou mesclar o uso da tecnologia com dinâmicas que permitissem a interatividade em sala de aula, como frases com características de alguns países para que os alunos tentassem adivinhar ou palavras de falsos cognatos para que eles tentassem falar o significado, sem perder o foco no conteúdo.

4.2 Prática

A partir da reflexão das vivências reunidas em sala de aula durante o período de intervenção do Estágio Supervisionado II e III, podemos ressaltar que esse é um momento essencial no processo de formação docente. Como futuros professores, temos a necessidade de passar inicialmente por essa prática que nos proporciona familiarização, construção e obtenção de habilidades comunicativas através de abordagens reais e nos mostra como é ou pode ser a realidade em sala de aula.

O período de regência de aula ocorreu de 17 de abril a 12 de junho de 2018, em um curso piloto ofertado pelos alunos da disciplina de Estágio Supervisionado II, no Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, para alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas da cidade de Monteiro, com aulas de uma hora e meia. O curso teve por finalidade trazer um pouco do conhecimento do espanhol para aqueles que ainda não haviam tido contato com a língua, como também explanar o ensino do idioma, mostrando seu contexto e sua importância no mundo.

O foco principal da aula foi trabalhar com os alunos atividades que estivessem inseridas no cotidiano, buscando desenvolver as principais habilidades como: leitura, escrita, escuta e a oralidade, assim tendo como estratégia de ensino, a apresentação de ideias dos alunos e a interação.

O tema da aula foi o vocabulário de família. A princípio, introduzi a aula com uma breve pergunta “¿cómo somos?”, solicitei que apresentasse algumas características; exibi algumas imagens de famílias no data show, questionei se conheciam as famílias que estavam nas fotos e como eram suas características físicas. Em seguida, entreguei a cada um deles, um envelope com uma parte do conto de Clarice

Lispector “*Felicidad clandestina*” (anexo B), que descrevia as características físicas de uma jovem, convidei-os para que lessem comigo e depois praticassem a leitura.

Assim, expliquei e conjuguei oralmente com eles, os verbos: *ser, tener y llevar*, para melhor compreensão, com o intuito de fazer com que conhecessem suas conjugações em espanhol. Com base nessas explicações, repassamos o vídeo⁸ “*Las descripciones em español*” por duas vezes para que compreendessem melhor e não saíssem da aula com dúvidas sobre o conteúdo abordado. Desta forma, trouxe boas contribuições para a aula, por complementar o assunto que havia sido explicado.

Foram vistos alguns slides que mostravam exemplos de características físicas em espanhol, foi trabalhada uma leitura interpretativa para que não esquecessem ou ficassem com dúvidas, nesses slides foram colocados conteúdos de acordo com o uso dos verbos trabalhados na aula. Depois dessas explicações, solicitei que se auto descrevessem e falassem suas características de acordo com a explicação realizada. Ao terminar essa pequena atividade escrevi algumas palavras incompletas sobre as descrições físicas que já haviam visto e desafiei que fossem até o quadro completá-las com as letras que faltavam.

Foi feita também uma atividade de escrita e oralidade em dupla. Em uma pasta com a figura de uma família, propus que descrevessem as principais características e depois se apresentassem falando para seus colegas como eram, se tinham olhos castanhos ou cabelos pretos e se usavam óculos, etc..

Para finalizar, foi entregue uma atividade de interpretação textual, para que fizessem em casa e trouxessem na próxima aula. Segundo Bruno (2010, p. 231), “Esse estilo de trabalho com gêneros, por meio de atividades diversas, aponta claros avanços com relação à aproximação que o aprendiz pode fazer do uso linguístico da língua espanhola, tanto na oralidade como na escrita.”. Ou seja, quando ele é submetido a aproximar-se da língua, o objetivo é trabalhar com diversidades de gêneros ou atividades que os aproximem da língua com mais facilidade e interação.

Nesse contexto, podemos perceber e reconhecer que os recursos tecnológicos estão inseridos na maioria das atividades educacionais, quando bem utilizados podem transformar uma aula. Diante disso, observei o papel da tecnologia no ensino de línguas que pode acarretar tanto a dinamização, quanto a interatividade em sala de aula. A necessidade de comunicação por meio desses recursos tecnológicos no ensino de

⁸ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xH_fMDg3csA. Acesso em: 22 de abril de 19.

espanhol, e a comunicação entre alunos que podem possibilitar a realização de trabalhos em grupos dentro e fora da sala de aula. Nesse sentido, Bezerra et. al (2016, p. 94) nos alertam que:

A escola vista como espaço de construção do conhecimento e de inclusão deve abrir as portas para a nova Era da informação e da Comunicação, incentivar e motivar os professores a abandonar metodologias tradicionalistas e usar novas metodologias que incorporem as TDIC's, tais como as redes sociais.

Dessa forma, podem tirar suas dúvidas *online*, através de *Facebook*⁹, *Whatsapp*¹⁰, vídeos aulas pelo *Youtube*¹¹ e ainda participarem de jogos que possam contribuir para o aprendizado, de maneira mais divertida, e outros recursos que permitem a comunicação em espanhol e/ou em outros idiomas.

Já na disciplina de Estágio Supervisionado III, foi uma experiência mais extensa. As aulas foram realizadas de 17 a 27 de Setembro de 2018. Nela, tive a oportunidade de atuar no papel de docente no Ensino Médio. As aulas aconteceram em oito turmas, de segunda à quinta- feira, com duração de 50 minutos nas 1ª e 2ª séries do Ensino Médio.

Na turma da 1ª série B, composta por 20 alunos, a aula foi sobre o gênero postal, “*la tarjeta postal*”, e suas utilidades antigamente e nos dias atuais. Nessa aula, não utilizamos nenhum recurso tecnológico digital, apenas cartolinas e algumas figuras. Não chamou atenção dos alunos (as), maioria deles falou que é muito antigo e desnecessário nos dias atuais, assim, não tiveram interesse em realizar a atividade e tampouco apresentar. Desse modo, foi possível perceber que a aula poderia ter sido mais dinâmica, pois poderíamos ter apresentado algum vídeo que mostrasse lugares interessantes para que despertasse neles o interesse não só na aula, como também os motivasse a conhecer mais a língua espanhola.

Na turma da 2ª série B, composta por 17 alunos, a aula foi sobre o verbo “*gustar*”. Nessa aula iríamos passar um vídeo para completar a explicação, no entanto, surgiu a primeira falha tecnológica, a TV não leu o pen drive e não tinha projetor disponível para passar no notebook. Com isso, foi preciso pôr em ação o plano B e dar

⁹ Trata-se de uma página da web na qual seus usuários registrados trocam informações pessoais e uma série de conteúdos. Através do Facebook pode ser criada uma comunidade de amigos e conhecidos de maneira virtual. Deve-se ressaltar que esta plataforma é uma versão das diversas redes sociais que fazem parte da internet. Disponível em: <https://conceitos.com/facebook/> acesso em 30 de abril de 19.

¹⁰ É um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a internet. Disponível em: <https://www.significados.com.br/whatsapp/> acesso em: 30 de abril de 2019.

¹¹ É uma plataforma de vídeos que tem mais de 1 bilhão de usuários. Disponível em: <http://gerenciamentodeyoutube.com.br/site/o-que-e-ser-um-youtuber/> acesso em: 30 de abril de 2019.

continuidade escrevendo exemplos no quadro, interagindo com os alunos, usando como exemplos os gostos pessoais deles para explicar o conteúdo. Como nos caracteriza SOUZA e SANTOS (2018, p. 28-29) que:

Analisar o cotidiano da sala de aula de línguas adicionais por este viés nos propicia concebê-lo como um construto dialógico de ações que são desenvolvidas por atores que interagem constantemente entre si e como o seu meio, na construção do conhecimento.

Assim, mesmo diante do imprevisto, o objetivo de transmitir um bom conhecimento sobre o assunto, foi alcançado. A turma superou as expectativas, sendo compreensiva, colaborativa e interativa durante todo o tempo de aula.

Na turma da 2ª série D, composta por 08 alunos, ao trabalharmos o mesmo conteúdo (verbo “*gustar*”), pensamos que daríamos a melhor aula, por serem tranquilos e não ser uma turma numerosa. No entanto, foi uma das turmas mais difíceis, pois em nenhum momento eles interagiram ou participaram das atividades. Com exceção, de um aluno que respondeu a algumas perguntas. Nesse contexto, percebemos que entre muitos são poucos os que têm interesse pelas aulas.

E na turma da 2ª série A, composta por 13 alunos, iniciamos com a introdução sobre o verbo “*gustar*”, no quadro. Em seguida, escrevemos o assunto, para que todos anotassem em seus cadernos. Quando terminaram, explicamos, e depois colocamos algumas frases como exemplos, para que eles completassem com os tempos corretos do verbo. Em seguida, mostramos as diferenças do uso do verbo em espanhol com o português.

E para reforçarmos o assunto, exibimos a vídeo aula¹², “*aprender español: verbo gustar (nivel básico)*” como complemento (que não foi possível passar nas turmas anteriores por falhas tecnológicas). Assim, obtemos bons resultados, essa aula foi muito boa e produtiva. Todos os alunos colaboraram e participaram interagindo, fazendo e respondendo às perguntas. Sem dúvidas, essa foi uma das melhores turmas, tanto pelo bom comportamento dos alunos, quanto por serem participativos e colaborarem para que a aula ocorresse como planejada.

Nesse contexto, podemos refletir sobre a introdução desses elementos em sala de aula. As tecnologias digitais trazem para a sala de aula não só sons ou imagens, como também conteúdos diferenciados que aproximam o aluno da realidade através da sua

¹² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YEZzbT98xqA>. Acesso em: 15 de out. de 2018.

própria imaginação a partir do que vê, apesar de que muitas instituições ainda se vêm diante de um grande desafio de como lidar com essas ferramentas e se limitam, deixando de lado a inovação do ensino.

Com base no que foi relatado, percebemos e reconhecemos que a atuação dos recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação, dentro da sala de aula está a cada dia ganhando mais espaço, pois está introduzida na maioria das atividades educacionais. Assim, podemos notar que todas as disciplinas em alguns momentos têm a necessidade da utilização dessas ferramentas, mas as de língua estrangeira exigem muito mais do que se imagina, no que diz respeito a pesquisas, vídeos, músicas, filmes, entre outros.

De acordo com Favero e Fontana (2013, p. 01) “nos dias de hoje, exercer uma atividade docente é muito diferente do que era há tempos atrás. Inúmeras mudanças ocorreram na sociedade e no mundo, e a tecnologia, sem dúvida, é parte dessa mudança”, ou seja, eles nos atentam para o fato de que estes recursos trazem contribuições e evoluções eficazes para o ensino, não somente na língua estrangeira, como também para as demais áreas de ensino e da atuação no âmbito social.

Sabemos que essas ferramentas vêm a acrescentar e contribuir com a aprendizagem de um idioma, por proporcionar pesquisas com mais facilidade e rapidez para os aprendizes e, sobretudo, para o professor que antes de entrar em sala de aula, precisa de instrumentos que possam auxiliar na exposição e explicação dos conteúdos em aula.

As tecnologias digitais contribuem não só para as atividades escolares, como também para muitas atividades cotidianas. Assim, transformam-se em uma forma de estrutura organizacional da sociedade, como também pode fazer com que o indivíduo passe a depender desses recursos, não permitindo-se pensar ou ser crítico, pois talvez para alguns seja mais fácil copiar que pensar e produzir apenas com o auxílio dessas ferramentas.

Neste sentido, é preciso se questionar sobre qual o papel da escola e do professor (a) diante deste novo contexto de ensino e aprendizagem? Pode ser uma questão que nos leva a refletir, pois cabe ao professor (a) trabalhar com essas ferramentas com o intuito de despertar nos alunos o interesse de conhecer e desenvolver pensamentos críticos e criativos, no entanto vai depender de cada um buscar pôr em prática o que foi proposto em sala de aula e não apresentar-lhes respostas prontas.

Portanto, como profissional da educação e mediador do conhecimento, o professor (a) não deve depender desses recursos deixando de lado a reflexão crítica, como também não ser resistente a respeito da inclusão das TDIC's no ensino e aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dos estágios foi uma experiência ímpar, pois atuei pela primeira vez como professora em sala de aula. Foi significativo devido a minha perspectiva como estagiária, me veio a desenvolvura da professora que a partir de uma situação do cotidiano fui aos poucos introduzindo o conteúdo para os alunos e me adequando ao ambiente de ensino o qual fará parte da minha rotina.

Naquele momento, percebi que precisava criar mecanismos para desenvolver atividades pedagógicas que atuassem de forma mais produtiva durante o período de ministração da aula, que poderiam ser mais interessantes não só para os alunos, como também para mim.

Nesse período, percebi que ser professor não é fácil, mas é muito gratificante ver os alunos engajados e ao mesmo tempo compreendendo o conteúdo. Ao refletir sobre o ensino e aprendizagem, percebemos que a prática nos faz sentir-nos dentro de uma sociedade mais justa e igualitária. Quando se atua, percebe-se, que assumir uma sala de aula, é saber que temos que usar a nossa própria metodologia e que esta deve ser sempre refletida antes que seja posta em prática para que as atividades sejam expostas de acordo com o planejado e a aula possa fluir naturalmente.

A realidade vivenciada durante esse período de experiência foi de uma mescla de ensino que limitou apenas a transmissão de informações sala de aula com o inovador, na qual se utiliza como principal instrumento de ensino, o livro didático, assim utilizar os recursos tecnológicos interativos que nos auxiliaram na busca uma aprendizagem mais produtiva.

Com essa junção, pudemos perceber que o livro didático é organizado para um planejamento prévio da aula, assim, nos deixando livres para procurarmos mecanismos que possam contribuir para a dinâmica em sala de aula. É de fundamental importância para a preparação de uma aula significativa, já que ele nos ajuda na aplicação e organização dos conteúdos e nos induz a procurar novas metodologias de ensino. Neste sentido, nos permite inovar nossa prática, trabalhando com assuntos que tenham relação com a realidade dos alunos, tornando as aulas de espanhol interessantes, atrativas, interativas e divertidas.

Esse aprendizado mostrou que a experiência docente só acontece quando estamos diante do cenário e dos expectadores. É nesse momento que percebemos que

existe uma valiosa troca de conhecimentos, entre professor e aluno. Assim, se entende que não é apenas o educando que aprende, nós também aprendemos com eles.

Vale ressaltar que, nem sempre as aulas funcionam a partir dos recursos tecnológicos. Por isso, não podemos em nenhum momento nos prendermos tanto a eles, muitas vezes podem ser falhos, se necessário, podemos utilizar outros mecanismos que possam contribuir para o melhor entendimento ou dinamização da aula. Assim, ao entrarmos em sala de aula devemos estar preparados para os imprevistos do dia a dia, pois uma falha tecnológica pode fazer com que o professor deixe implícitos conteúdos que só poderiam ser claros a partir do uso dessas ferramentas.

No entanto, diante das dificuldades no ensino de língua, no sentido de que os alunos não interagem da mesma maneira que na língua materna, é preciso buscar mecanismo que possam contribuir para a interação, interpretação e também a conversação para que os aprendizes se disponham a participar de modo que não o intimidem, pois para eles não é fácil aprender uma segunda língua. Assim, as ferramentas tecnológicas podem nos oferecer também os conteúdos extraclasse, como músicas, vídeos, filmes legendados, curta metragens, áudios de conversação, entre outros recursos que existem a disposição tanto dos alunos, quanto do professor, dentro e fora da sala de aula.

O uso das TDIC's na educação conquistou um grande espaço nas últimas décadas. Ainda que alguns profissionais da educação tentem se distanciar dos avanços tecnológicos, a necessidade do dia a dia não os permite, pois é um dos recursos da atualidade que mais colabora para o desenvolvimento educacional e motivacional. Desse modo, a discussão proposta neste estudo nos permite concluir que a busca pelo conhecimento a partir das TDIC's é essencial tanto para o educador quanto para o educando, pois é uma ferramenta que contribui para dinamizar e aperfeiçoar as aulas, de língua estrangeira, o espanhol.

Portanto, a presença dos recursos tecnológicos contribui para a melhoria do ensino aprendizagem nos dias atuais, e é tido como um dos recursos que mais motiva e aproxima o professor de seu alunado, ou seja, a tecnologia criou na escola um espaço de desenvolvimento de habilidades e conhecimentos entre educador e educando.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Anne. **Recreação ludicidade como instrumento pedagógico**. Ibicaraí – Bahia, 2009.
- ARAÚJO, Júlio e LEFFA, Vilson. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?** / organização Júlio Araújo, Vilson Leffa. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- BAPTISTA, Lívia Márcia Tiba Rádis. Coleção explorando o ensino. Espanhol: Ensino Médio. ____Cap. 06: Traçando caminhos: **letramento, letramento crítico e ensino de espanhol** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Volume 16.
- BARROS, Cristiano Silva e COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. Coleção explorando o ensino. Espanhol: Ensino Médio. Cap. 05: **Elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Volume 16.
- BARTON, David, LEE, Carmen **Linguagem online: textos e práticas digitais/**
BARTON, David, LEE, Carmen. Tradução Milton Camargo Mota. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BEZERRA, Caroline Cavalcante... [et. al]; MOITA, Filomena Maria Gonçalves de Silva. **Teorias e práticas em tecnologias educacionais**. eduepb, Campina Grande – PB, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum: BNCC – Educação é a base**. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 01 de Maio. 2019.
- BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral. **Os gêneros orais em aulas de ELE: uma proposta de abordagem- Brasília**. Coleção explorando o ensino. Espanhol: Ensino Médio. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Volume 16.
- BZUNECK, José Aloyseo, GUIMARÃES, Sueli ÉdiRufini. **Estilos de Professores na Promoção da Motivação Intrínseca: Reformulação e Validação de Instrumento**. Londrina, 2007.
- CHAMPANGNATTE, Dostoiewski Mariatt de Oliveira. **Perspectivas teóricas das mediações e suas relações com mídia-educação**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Recife, PE, 2011.
- COELHO, Patrícia M. F. **Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas**. Volume: 5, Pontifícia Católica de São Paulo, 2012.

- FONTANA, Maire Josiane e FÁVERO, Altair Alberto. **Professor reflexivo: uma integração entre teoria e prática**. Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. REI-Revista de educação do IDEAU- Vol. 8 – Nº 17 - Janeiro - Junho 2013.
- IRALA, Valesca Brasil. Coleção explorando o ensino – Espanhol, Ensino médio. Capítulo 09 - Construção de identidade e discurso: **Implicações no ensino/aprendizagem de língua espanhola**. Volume 16, p. 175-191, 2010.
- LIMA, Eduardo Henrique M. **As tecnologias digitais de informação e comunicação (tdics) na prática docente**. FORPED/UFVJM, 2012.
- LOURENÇO, Abílio Afonso e PAIVA, Maria Olímpia Almeida De. **A motivação escolar e o processo de aprendizagem**. Revista, Ciências & Cognição, Vol. 15, 2010.
- MACKAY, Ian. **Como ouvir pessoas**. Tradução Maria Cristina Fioratti Florez — São Paulo: Nobel, 2000.
- MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo Editora Atlas S.A. 5ª Edição, 2003.
- MATOS, Doris Cristina Vicente da Silva. Coleção explorando o ensino – Espanhol, Ensino médio. Capítulo 13 - **A avaliação no ensino de ELE**. Volume 16, p. 265-292, 2010.
- MENEZES, Natércia do Céu Andrade Pesqueira. **Motivação de alunos com e sem utilização das TIC em sala de aula**. Porto – Portugal, 2012
- MENEZES, Vera. **O computador: um atrator estranho na educação linguística na América do Sul**. UFMG/ CNPq/ FAPEMIG, América do Sul, 2008.
- MORAIS, Carolina Roberta, VARELLA, Simone. **Motivação do aluno durante o processo de ensino aprendizagem**. Revista Eletrônica de Educação. Ano I, No. 01, 2007
- MORAN, José Manuel. **Mudar a forma de ensinar e de aprender: Transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial-virtual**. Revista Interações, São Paulo, 2000.
- NOVOA, Carlos Alberto Torres. **Diálogo com Paulo Freire**. 3 ed. Edições Loyola: São Paulo, 2003.
- OLIVEIRA, Simone Raposo de. **O valor da motivação no ambiente escolar**. Rio de Janeiro, 2011.
- PARAQUETT, Marcia. Coleção explorando o ensino. Espanhol: Ensino Médio. **Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Volume 16.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poésis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. (ASPEUR) Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul, 2ª edição, 2013.

QUEIROZ, Joelma de Pontes Silveira. **A importância do uso da tecnologia como ferramenta pedagógica na sala de aula**. UFSCar – Santa Catarina, 2018.

URBAN, Ana Claudia, MAIA, Christiane Martinatti e SCHEIBEL, Maria Fami. **Didática: organização do trabalho didático**. Curitiba, 2009.

RIBEIRO, Filomena. **Motivação e aprendizagem em contexto escolar**. PROFFORMA Nº 03, São Lourenço, 2011.

SANTOS, Acássia dos Anjos e MATOS, Doris Cristina Vicente da Silva. **A atuação de professores de línguas em diferentes contextos de ensino: o projeto CLIC/UFS**. São Cristovão – SE. 2012

SANTOS, Tássia Ferreira; BEATO, Zelina; ARAGÃO, Rodrigo. **As tics e o ensino de línguas**. UFCS. Santa Cruz, 2010 - 2011.

SILVA, Patricia Vieira. **De "um para todos" a "todos para todos": as mudanças socioculturais da cultura de massas à cultura digital**. Duque de Caxias, RJ, 2016.

SILVEIRA, Denise Tolfo Silveira e CÓRDAVA, Fernanda Peixoto. EAD. Série de educação a distancia. **Métodos de pesquisa: unidade – 2 A pesquisa científica**. UERGS - Rio Grande do Sul, 2009.

SOUZA, Fábio Marques de; SANTOS, Geyza de Freitas. **Velhas práticas em novos suportes? As tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) como mediadoras do complexo processo de ensino – aprendizagem de línguas**. Rio de Janeiro, Oficina de Leitura, A, 2018.

TREINTA, Fernanda Tavares... [et. al] RABELO, Lúcia Mathias. **Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão**. UFF, Niterói, RJ, 2012.

VARGENS, Dayala Paiva de Medeiros e FREITAS, Luciana Maria Almeida. Coleção explorando o ensino. Espanhol: Ensino Médio. Cap. 10: **Ler e escrever: muito mais que unir palavras** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Volume 16.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa, ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Sociedade conectada: tecnologia, cidadania e infoinclusão. In: VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa, ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de [Orgs.]. **Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital**. Duque de Caxias, RJ: UNIGRANRIO, 2016. *E-book*.

ANEXO A - ENTREVISTA

Entrevista realizada com a professora da disciplina de Língua Espanhola do Ensino Fundamental II, Quinta-Feira, 19 De Julho De 2017.

O objetivo da entrevista é saber a forma como a professora lida com as TDIC's, a atuação desses recursos no âmbito educacional, seu papel como recurso motivador no ensino de E/LA, sua contribuição para o ensino aprendizagem e a sua influencia e incentivo para o meio educacional.

Aluna: Em sua opinião como podemos construir uma dinamização de maneira que o processo de aprendizagem se torne mais produtivo?

Professora: O processo de ensino-aprendizagem requer prática e reflexão. Nenhum professor se constrói como educador somente pela teoria. A dinamização da aprendizagem em sala de aula é de fato, como foi dito, uma construção, sendo assim, toda obra requer planejamento, material, tempo, enfim, recursos que contribuam para sua edificação. As TIC'S são importantíssimas no quesito dinamicidade para o ensino, no entanto, nem sempre temos esses recursos disponíveis no dia a dia de sala de aula. Sem dúvida, o processo dinâmico ocorre através da metodologia utilizada pelo professor, pois ele é a ferramenta mais disponível e acessível, os recursos a mais, são um complemento que o auxiliam no desenvolvimento de sua aula tornando a aprendizagem produtiva.

Aluna: Como tornar o momento de ensino aprendizagem mais dinâmico e produtivo, podendo atender a necessidades dos alunos?

Professora: A partir dos vários recursos didáticos, midiáticos e metodologias que o professor tem ao seu alcance. Quando um desses recursos possibilita a participação efetiva dos alunos o aprendizado torna-se mais produtivo. Até porque o professor não fica apenas como interlocutor, muitas vezes, falando sozinho, mas como facilitador mediando o diálogo entre conteúdos (conhecimentos) e alunos.

Aluna: Quais as habilidades que o professor deve ter ou desenvolver para incentivar e motivar os alunos?

Professora: O professor é por natureza um ser fantástico. Porque ele consegue desenvolver junto com seus alunos sua própria metodologia em sala de aula. O professor deve ser o facilitador do ensino-aprendizagem, até porque não é o detentor do conhecimento. Além disso, o seu entusiasmo por aquilo que ensina desperta o interesse do aluno, caso haja essa paixão pelo que se ensina. As habilidades vão se desenvolvendo à medida que o professor ganha espaço e confiança na sala de aula.

Aluna: Qual o papel da motivação no ensino aprendizagem?

Professora: O aluno para que ele aprenda ele precisa ter interesse, ou seja, sentir-se motivado para ouvir, ler e apreender aquele conteúdo que está sendo ministrado pelo professor. A motivação é o fator chave para que haja aprendizado.

Aluna: Em sua opinião a tecnologia aproxima aluno e professor?

Professora: Se bem utilizada, sem dúvida. A tecnologia está em alta, todos os nossos alunos estão conectados com o mundo, no entanto, trabalhar com esses recursos em sala de aula é um desafio, porque o que nós não temos ainda nas nossas escolas é um ensino voltado para o uso de toda essa tecnologia, enfim, falta metodologia para o professor, e faltam os recursos necessários para tal prática nas escolas.

Aluna: Gostaria de agradecer pela atenção e por se permitir dividir o ambiente de ensino compartilhando suas habilidades e conhecimentos. Como professora, gostaria de deixar um recado final aos estudantes e futuros professores de Língua Espanhola?

Professora: Um incentivo é sempre bem-vindo.

Vocês já se deram conta que a educação é um desafio. Mas lhes digo: é um desafio prazeroso e que vale a pena. Nessa perspectiva, nenhum conhecimento é em vão, é tudo aprendido. Acredito que o professor não se “forma” na universidade, ele se forma e se desenvolve na sala de aula, na prática diária do ensino-aprendizagem, e, diga-se de passagem, nunca estará totalmente pronto “formado”, porque o curso da vida segue e isso exige renovação e sempre uma nova postura nossa. Parabéns professores. Avante!

ANEXO – B

Cuento: Felicidad clandestina (Clarice Lispector)

Ella era gorda, baja, pecosa y de pelo excesivamente crespo, medio amarillento. Tenía un busto enorme, mientras que todas nosotras todavía eramos chatas. Como si no fuera suficiente, por encima del pecho se llenaba de caramelos los dos bolsillos de la blusa. Pero poseía lo que a cualquier niña devoradora de historietas le habría gustado tener: un padre dueño de una librería.

